

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES DA FIMCA UNICENTRO DURANTE O ENSINO REMOTO

THE USE OF DIGITAL TOOLS BY FIMCA UNICENTRO TEACHERS DURING REMOTE TEACHING

Ivanir Olegário de Menezes¹; Mykael Armando Miquelini²; Francisco de Sá Sobreira³.

¹Especialista em Língua Portuguesa pela FPA/SP, Metodologia do Ensino Superior pela Unintes/RO e Gestão de Pessoas pela Unicentro/RO, Graduação em Letras/ Língua Portuguesa e Literatura pela UNOESTE/SP. Docente na FIMCA UNICENTRO e da rede estadual de ensino em Jaru/RO. E-mail: ivanir_olegario@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6983551053202799>. ²Bacharel em Ciências Contábeis, Especialista em Auditoria e Contabilidade Tributária e Metodologia do Ensino Superior pela FIMCA UNICENTRO. Docente na FIMCA UNICENTRO. E-mail: mykaelarmando@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2933923930833629>; ³Professor da Faculdade de Educação de Jaru – FIMCA UNICENTRO. Possui especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela União Centro Rondoniense de Ensino Superior (2009), graduação em Ciências Contábeis pela União Centro Rondoniense de Ensino Superior (2007). E-mail: sobreira77@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/4917166527936938>.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v9i1.396>

RESUMO

Introdução: Há muito já se discutia a importância e o papel da tecnologia na educação, mas foi com a pandemia do Covid-19 que se tornou mais evidente sua relevância, pois dentre as medidas e recomendações para conter a disseminação e contágio do vírus, o Brasil adotou o isolamento social e a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. A FIMCA em atendimento ao Decreto Estadual suspendeu as atividades presenciais a partir do dia 17 de março de 2020, porém informou a continuidade na modalidade à distância. **Objetivo:** pesquisar como o ensino remoto impactou a prática dos professores, averiguando quais ferramentas foram e continuam sendo utilizadas após as aulas retornarem presencialmente. **Materiais e métodos:** Para este estudo utilizou-se a pesquisa de campo com abordagem qualitativa e de caráter exploratória, bem como estudos bibliográficos e uma pesquisa quantitativa por amostragem com aplicação de um formulário online, contendo questões sobre ferramentas adotadas pelos professores durante o período compreendido entre março de 2020 a julho de 2021. **Resultados e discussão:** verificou-se que a mediação tecnológica foi imprescindível para viabilizar as aulas na modalidade remota durante a pandemia de Covid -19. Apesar do receio inicial, os docentes da FIMCA mostraram-se resilientes diante dos novos desafios, abertos às mudanças que se fizeram necessárias e dispostos a aprender, bem como compartilhar conhecimentos e experiências sobre o uso de ferramentas digitais com os colegas. Portanto, o ensino remoto impactou positivamente a prática dos docentes, que pretendem continuar utilizando, no ensino presencial, os recursos tecnológicos adotados no período de isolamento.

Palavras-chave: Professor, Ensino remoto, Ferramentas digitais, Covid-19, pandemia.

ABSTRACT

Introduction: The importance and role of technology in education has long been discussed, but it was with the Covid-19 pandemic that its relevance became more evident, because among the measures and recommendations to contain the spread and contagion of the virus, Brazil has adopted social isolation and the replacement of face-to-face classes with digital media classes. FIMCA, in compliance with the Decree, suspended in-person activities as of March 17, but informed continuity in the distance learning modality. **Objective:** to research how remote teaching has impacted teachers' practice, ascertaining which tools have been and continue to be used after classes return to face-to-face. **Materials and methods:** For this study, we used a field research with a qualitative and exploratory approach, as well as bibliographic studies and quantitative research by sampling with the application of an online form, containing questions about tools adopted by teachers during the period from March 2020 to July 2021. **Results and discussion:** It was found that technological mediation was indispensable to make the classes viable in the remote modality during the Covid-19 pandemic. Despite initial fears, FIMCA's teachers have shown themselves to be resilient in the face of new challenges, open to the changes that have become necessary, and willing to learn, as well as to share knowledge and experiences about the use of digital tools with their colleagues. Therefore, remote teaching had a positive impact on the practice of the teachers, who intend to continue using, in presential teaching, the technological resources adopted during the isolation period.

Keywords: Teacher, Remote teaching, Digital tools, Covid-19, pandemic.

INTRODUÇÃO

Os dois últimos anos (2020/2021) foram atípicos para todos os segmentos, em virtude do impacto causado pela Covid-19, vírus altamente contagioso surgido em Wuhan na China em 2019. Em março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 25 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo, e até o momento, já são quase cinco milhões de mortes no mundo, incluindo nessa estatística mais de quinhentos mil brasileiros, de acordo com Painel do Coronavírus da OMS, 1º de outubro de 2021.

Dentre as medidas e recomendações para conter a disseminação e contágio do vírus, o Brasil adotou o isolamento social (Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020). No estado de Rondônia, através do Decreto nº 24.871, de 16 de março de 2020, o governador suspendeu as aulas presenciais, inicialmente por 15 dias; porém como os casos continuavam em crescimento, após sucessivos decretos, foram suspensas por tempo indeterminado. Frente a essa realidade, as instituições de ensino superior, principalmente as que oferecem cursos presenciais, precisaram pensar em alternativas que viabilizassem a continuidade das aulas mesmo à distância. A FIMCA UNICENTRO em atendimento ao Decreto Estadual, divulgou comunicado oficial à comunidade acadêmica suspendendo as atividades presenciais a partir do dia 17 de março de 2020, porém informou a continuidade na

modalidade à distância através do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Classroom*.

Essa interrupção abrupta das aulas presenciais provocou, inicialmente, muitas dúvidas e preocupações, mesmo para os professores mais familiarizados com a tecnologia, já que não houve tempo para planejar e preparar aulas para a modalidade remota. O apoio da instituição (coordenadores/secretaria) e dos colegas que já usavam algumas ferramentas digitais foi fundamental para superar as dificuldades e o medo de experimentar um novo modo de ensinar e aprender, mas como dizem Paiva et al (2016, p.147) apud Silva et al (2017, p.33) “o ensinar exige a consciência do inacabamento, da infinidade do processo de conhecer; onde a curiosidade e a postura ativa do educando são imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem”.

E foi assim, cientes de que como os alunos, os professores também estão em constante processo de aprendizagem e crescimento e, acima de tudo, movidos pelo amor à educação e compromisso com os acadêmicos, que os docentes da FIMCA UNICENTRO assumiram o desafio de dar continuidade às aulas, agora de forma remota, com o mesmo entusiasmo e dedicação.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo pesquisar como o ensino remoto impactou a prática desses professores, averiguando quais ferramentas foram e continuam sendo utilizadas após as aulas retornarem presencialmente. Essa reflexão torna-se importante neste momento de transição do

ensino remoto para o presencial, quando novos desafios são impostos à classe diante do “novo normal”.

FERRAMENTAS DIGITAIS

Há muito já se discutia a importância e o papel da tecnologia na educação, mas foi com a pandemia do Covid-19 que se tornou mais evidente sua relevância. Bergonsi (2020) confirma a necessidade de incluir a tecnologia na educação, ao dizer que “a nova proposta metodológica valoriza os recursos tecnológicos, visto que fazem parte da vida cotidiana dos alunos.” (p.29) frisa ainda que “os jovens universitários do século XXI têm perfis diferenciados de aprender, devido à sua capacidade de acesso às informações” (p.30).

Segundo Quinzani (2020) a tecnologia chegou ao campo educacional como um importante recurso e o amplo acesso à internet mudou o processo de ensino-aprendizagem. Com a tecnologia, a educação formal ocorre nos mais variados espaços, incluindo os digitais (MORAN, 2015); ou como dizem Sunaga e Carvalho (2015) “Por meio do desenvolvimento dos computadores, smartphones, tablets e internet, pode-se aprender em qualquer lugar e a qualquer hora” (p.113).

Tarja (2018) diz que a Era Digital colocou à disposição das escolas novos recursos digitais além dos analógicos “como *softwares* de exercitação e simulação, jogos, cursos de hipermídia, fóruns digitais, *WWW*, lista de discussão, comunidades virtuais, ambientes de aprendizagem” (p. 224) Ela ainda destaca que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que eram usados para cursos online, passaram a ser utilizados cada vez mais para extensão de atividades pedagógicas pelas instituições de ensino presencial.

A partir da publicação da portaria nº 343, 17 de março de 2020, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, todos os recursos tecnológicos tornaram-se fundamentais para essa mediação, pois com o isolamento social, a maioria das instituições de ensino, ofertou as aulas no ambiente da plataforma *Google Classroom* no mesmo horário do ensino presencial e com a mesma carga horária.

As tecnologias digitais móveis estão cada dia mais presentes em nosso cotidiano. O celular faz parte da vida do brasileiro, o aparelho o acompanha por todos os lugares e sempre conectado, por isso a maioria dos alunos acessava à sala de aula virtual usando o celular ou *Smartphone*. Sobre essa escolha, Conforto e Vieira (2015, p. 45), dizem que:

A abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada à Ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel.

Segundo levantamento feito pela Newzoo, divulgado em agosto de 2021 na revista Exame, o Brasil tem aproximadamente 109 milhões de aparelhos e está em quinto lugar no ranking global (SOUZA, 2021). “Os celulares são propriedades dos estudantes, carregados por eles como ícones identitários, afirmando-se, por isso, como recurso poderoso, com um potencial pedagógico que não pode ser desconsiderado.” (CONFORTO E VIEIRA, 2015, p. 48)

Pablo Bes (2019), afirma que os dispositivos móveis permitem o uso, enquanto o usuário está em movimento, por isso foram facilmente inseridos no cotidiano das pessoas. Além disso, se comparado ao computador, Conforto e Vieira (2015) destacam “a vantagem de consumir apenas um centésimo da energia e de ocupar menos de um centésimo do espaço.” (p.49).

Vale ressaltar que cabe ao docente inserir as tecnologias digitais em seus planos de ensino, a fim de manter o engajamento,

motivação, interação e interatividade entre alunos, professor, conteúdo e atividades didáticas, principalmente durante o cenário pandêmico, quando o distanciamento se faz necessário. Contudo, apesar do contato diário com algumas tecnologias digitais e compreender que estas são ferramentas facilitadoras e importantes no processo de ensino, muitos professores ainda se sentem inseguros e receosos de integrá-las em suas práticas, outros nem incluem em seus planejamentos por considerarem tudo muito complexo, no entanto como dizem Lima e Moura (2015):

O acesso e a utilização das ferramentas digitais estão cada vez mais simples, e isso é importante porque, assim, o professor não precisa ser um especialista em informática para utilizá-las. Muitas vezes, ele pode pedir ajuda aos professores orientadores de informática, ou até mesmo aos alunos que são nativos digitais e possuem muito mais facilidade em absorver essas novas tecnologias. (p. 77)

Os professores das FIMCA UNICENTRO tiveram essa experiência prática, pois foram desafiados a vencerem seus medos e com a ajuda de colegas e dos próprios alunos, aderiram às tecnologias digitais, fazendo uso das mais variadas ferramentas, para garantir a continuidade das aulas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo utilizou-se a pesquisa de campo com abordagem qualitativa e de caráter exploratória, pois as informações foram colhidas diretamente com a população pesquisada e a partir de suas experiências (LOUZADA e NUNES, 2018). Além dos estudos bibliográficos, apresenta-se uma pesquisa quantitativa por amostragem, cujo objetivo foi, a partir da população estudada, visualizar uma realidade vivenciada pela maioria dos professores brasileiros durante a pandemia do Coronavírus-19.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi o formulário online *google forms*, contendo questões sobre ferramentas adotadas pelos professores durante o período compreendido entre março de 2020 a julho de 2021. Segundo Marconi e Lakatos (2021), o questionário apresenta algumas vantagens como atingir um maior número de pessoas e de áreas geográficas diferentes ou distantes, obtenção de respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade e tempo aos participantes para responder as questões propostas. O público pesquisado é composto por docentes da FIMCA UNICENTRO, uma instituição privada de ensino superior, atuando no município de Jarú/RO há mais de 15 anos, que faz parte do grupo Aparício Carvalho e, atualmente, oferece graduação nas áreas de Administração, Contábeis, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa amostra constituiu-se de 22 respondentes. Desses participantes 68,2% estão na faixa etária de até 40 anos e quanto ao tempo de docência, a maioria 68,2% afirmou atuar em sala de aula entre um e três anos. Podemos considerar que a instituição conta com um grupo de professores jovens, portanto com maior conhecimento e habilidade no uso de ferramentas digitais. Eles muito contribuíram para que os 31,8% de professores, ou parte deles, acima dos 40 anos, conseguissem fazer uso dos recursos tecnológicos necessários no início das atividades remotas, pois muitas sugestões e orientações foram (re)passadas pelos colegas, dúvidas sanadas pelos tutoriais e áudios encaminhados no *WhatsApp*. Para Debal, (2020, p.6) “[...] recomeçar é complicado para docentes acostumados a realizar sua prática pedagógica da mesma forma por várias décadas. Portanto, romper com contextos enraizados é desafiador, requer ousadia e, principalmente, coragem para promover transformações.”

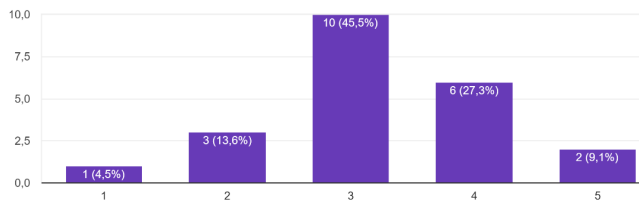


Figura 1. Avalie o seu domínio e conhecimento quanto aos meios digitais utilizados no final das aulas remotas (março de 2021).

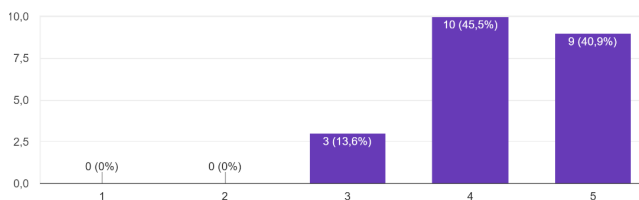


Figura 2. Avalie o seu domínio e conhecimento quanto aos meios digitais utilizados no final das aulas remotas (julho de 2021).

As figuras 1 e 2 retratam o nível de conhecimento que os participantes possuíam das ferramentas digitais no início das aulas remotas e a evolução durante o período de um ano e meio. Verificou-se que a maioria considerou já possuir certo conhecimento, posicionando-se a maioria 45,5%, no nível intermediário. Interessante observar (figura 2) que todos evoluíram no conhecimento e domínio dos recursos tecnológicos, revelando assim que esses professores estão sempre em busca de crescimento e aprendizado para melhor desempenhar sua função, ou como dizem Lima e Moura, possuem disposição para inovar e “Essa é a principal habilidade que um professor precisa ter para usar a tecnologia de forma pedagogicamente intencional [...]” (2015, p.79).

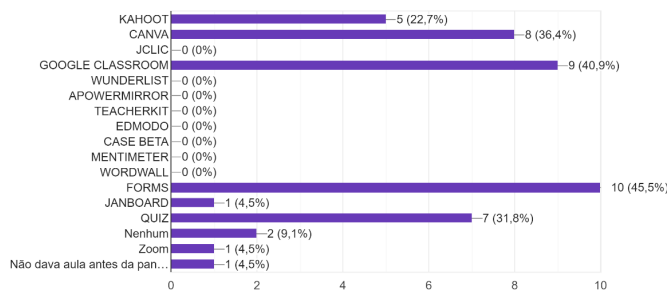


Figura 3. Das ferramentas abaixo, quais você havia utilizado antes da pandemia?

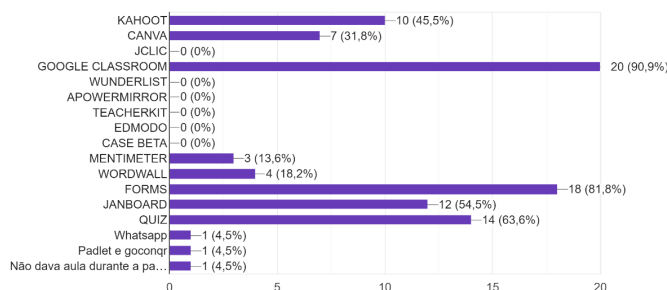


Figura 4. Das ferramentas abaixo, quais você utilizou durante a pandemia?

Nas figuras 3 e 4 podemos visualizar que várias ferramentas digitais já eram utilizadas por alguns professores da instituição antes do ensino remoto, com a pandemia o uso foi potencializado, provavelmente com a adesão de docentes que foram instigados e encorajados a também incluir em suas aulas atividades usando recursos digitais. Veja a evolução aqui representada por AAR= antes das aulas

remotas e DAR- durante as aulas remotas: *Kahoot* (AAR-22,7%/DAR-45,5%), *google classroom* (AAR-40,9%/DAR-90,9%), *forms* (AAR-45,5%/DAR-81,8%) e plataformas que permitem a criação de *quizes* (AAR-31,8%/DAR-63,6%). Segundo Lima e Moura (2015, p. 79) “as tecnologias estão se tornando cada vez mais acessíveis e funcionais e, em muitos casos, criadas especificamente para aplicação na educação, o que facilita bastante esse processo.”

Ainda é possível observar que muitos outros recursos foram adotados durante esse período: *canva*, *jamboard*, *mentimeter*, *wordwall*, *padlet*, *zoom* também mencionados. Mais uma vez percebe-se que os professores não se acomodaram e ao se permitirem experimentar, certamente, desenvolveram um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem (LIMA e MOURA, 2015).

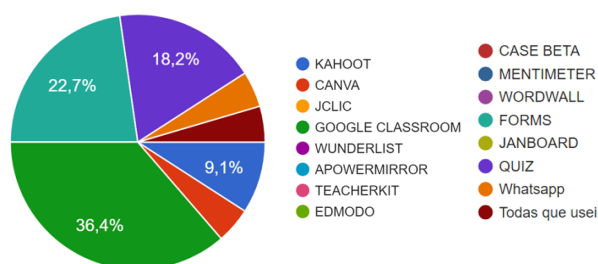


Figura 5. Das ferramentas abaixo, as quais você se adaptou e prefere continuar utilizando após as aulas voltarem ao método presencial.

Conforme se observa na figura 5, os docentes pretendem continuar utilizando, praticamente, todas as ferramentas digitais adotadas no período de isolamento. Seja para uma comunicação mais eficaz com os acadêmicos através do *google classroom* e *whatsapp*, seja para preparar questionários, *quizes* e outras atividades mais lúdicas e interativas. A esse respeito, Sunaga e Carvalho (2015, p.113) ressaltam que: “Essas ferramentas possibilitam a personalização da aprendizagem e fornecem estímulos que impulsionam os estudantes em suas descobertas.”

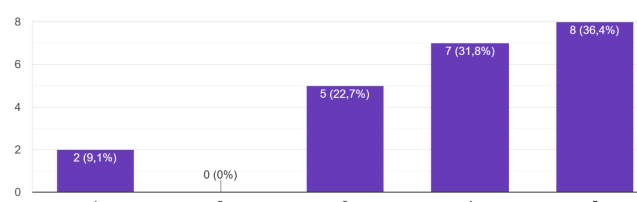


Figura 6. Classifique de 0 a 5 a contribuição da semana pedagógica realizada pela FIMCA no início segundo semestre do ano 2020.

Assim como outras áreas, as instituições de ensino também foram surpreendidas com o *'lockdown'* ainda no início do primeiro bimestre letivo de 2020. Não houve aviso prévio nem tempo suficiente para que elas programassem cursos em que fossem apresentados aos docentes os recursos tecnológicos disponíveis e possíveis de serem utilizados durante o ensino remoto.

A primeira capacitação oferecida pela FIMCA, com sugestões de ferramentas digitais, ocorreu na semana pedagógica realizada virtualmente no início do segundo semestre letivo de 2020, figura 6. Observa-se que mais de 90% dos professores consideraram-na muito positiva e isso foi comprovado ao analisar as figuras 3 e 4 mostrando a

evolução quanto ao uso de recursos adotados no início e durante a pandemia.

Embora muitas faculdades já tivessem algum programa de investimento em tecnologia, um estudo realizado pela empresa D2L, player global de aprendizagem em 2021, mostra que: 70% das instituições afirmam que a Covid-19 acelerou a sua estratégia digital. Mais da metade das instituições informaram que a prioridade para os próximos 24 meses são a ampliação da oferta *on-line*, o investimento em infraestrutura e novas tecnologias. (THEODOROVICZ, 2021, s. p)

Se há algo de positivo que a Covid deixará na educação, uma delas, certamente, é esse despertar, tanto das instituições de ensino quanto dos docentes, sobre a urgente necessidade de inovar e investir em recursos tecnológicos.

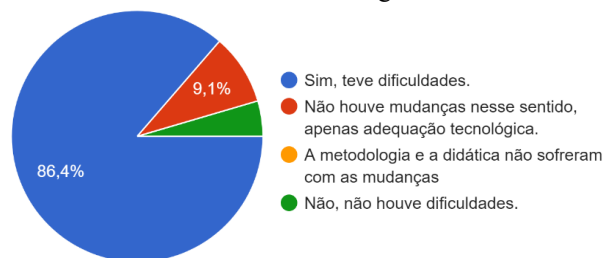


Figura 7. A metodologia de ensino e a didática no modo remoto apresentaram obstáculos para serem implementadas?

No ensino remoto, a metodologia de ensino e as estratégias didáticas precisaram ser alteradas, é compreensível que 86,4% dos professores tenham tido dificuldades, pois a dinâmica das aulas presenciais é muito diferente. No ensino remoto, os acadêmicos estavam do outro lado da tela, o docente não recebia o *feedback* da expressão visual (estão atentos, cansados, desestimulados, etc.) sem intervenções e comentários. A maioria das atividades precisaram ser planejadas usando alguma ferramenta digital, portanto, mesmo os docentes com algum conhecimento dos recursos tecnológicos, precisaram descobrir como usá-los de forma pedagogicamente adequados aos propósitos do curso. Parafaseando o professor Paulo Tomazinho (2020), durante a pandemia, o aprendizado do professor foi intenso, aprendeu que ferramentas digitais funcionavam perfeitamente em suas aulas remotas, ajustou e adaptou outras. Foi desafiador, porém estimulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo, verificou-se que a mediação tecnológica foi imprescindível para viabilizar as aulas na modalidade remota durante a pandemia de Covid -19. Apesar do receio inicial, os docentes da FIMCA UNICENTRO mostraram-se resilientes diante dos novos desafios, abertos às mudanças que se fizeram necessárias e dispostos a aprender, bem como compartilhar conhecimentos e experiências sobre o uso de ferramentas digitais com os colegas.

Como relatado, as experiências e lições adquiridas durante esse período acompanharão a prática desses professores, que mesmo diante das dificuldades e limitações não se intimidaram e abraçaram o novo modo de ensinar e aprender. Os docentes buscaram aprendizado e/ou aperfeiçoamento, demonstrando assim profissionalismo e comprometimento com a educação e com a instituição à qual estão vinculados.

Esse despertar do interesse pelos recursos tecnológicos deve ser valorizado pelas instituições de ensino com mais investimentos na formação continuada e capacitação docente, uma vez que ao retornarem às salas de aula, pretendem continuar utilizando,

praticamente, todos os recursos tecnológicos empregados durante o ensino remoto.

REFERÊNCIAS

- BERGONSI, Fátima. **Recursos didáticos e aprendizagem estudantil no ensino superior.** In: **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno [recurso eletrônico]** / Organizador, Blasius Debalde. – Porto Alegre : Penso, 2020.
- BES, Pablo ... [et al.]. **Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico]**; [revisão técnica: Thuinie Medeiros Vilela Daros]. — Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!1/4/32/3:22\[Ozo%2Cne\]>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!1/4/32/3:22[Ozo%2Cne]>) Acesso em: out. 2021.
- BRASIL. **LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em set. de 2021.
- BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: set. 2021.
- CONFORTO, Débora; VIEIRA, Maristela Compagnoni. **Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica.** LATIN AMERICAN JOURNAL OF COMPUTING –LAJC, VOL II, NO. 3, NOVEMBER 2015. Disponível em: <<https://lajc.epn.edu.ec/index.php/LAJC/article/view/95>> Acesso em: nov. 2021.
- DEBALD, Blasius. **Ensino superior e aprendizagem ativa: da reprodução à construção de conhecimentos.** In: **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Penso, 2020.
- DECRETO Nº 24.871, de 16 de março de 2020. **Situação de emergência âmbito da saúde pública.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/Acesso-em-set.-de-2021>.
- LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flavia Ribeiro de. **O professor no ensino híbrido.** In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** (Org) Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015.
- LOUZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica.** [revisão técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcui]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!1/4/32/3:22\[Ozo%2Cne\]>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!1/4/32/3:22[Ozo%2Cne]>) Acesso em: out. 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!1/4/32/3:22\[Ozo%2Cne\]>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!1/4/32/3:22[Ozo%2Cne]>) Acesso em: out. 2021.
- MORAN, José. **Educação Híbrida Um conceito-chave para a educação, hoje.** In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** (Org) Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015.
- OMS. **Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19).** Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em outubro de 2021.
- QUINZZANI, Elisiane Güntzel. **Tecnologias no ensino superior e uso de metodologias ativas: possibilidades de novas práticas socioculturais.** Dissertação de Mestrado - Cruz Alta – RS, 2020. Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Elisiane.pdf>. Acesso em nov. de 2021.
- SILVA et al. **Metodologias Ativas: um Desafio para o Trabalho da Orientação in Metodologia ativa na educação.** Organizadores (Andreza Regina Lopes da Silva, Patricia Biegging, Raul Inácio Busarello) São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.
- SOUZA, Karina. **Brasil é um dos cinco países com maior número de celulares, mostra ranking.** 15/08/2021. Disponível em: <<https://exame.com/pop/brasil-e-um-dos-cinco-paises-com-maior-numero-de-celulares-mostra-ranking/>>. Acesso em: nov. 2021.
- SUNAGA, Alessandro; CARVALHO, Camila Sanches de. **As tecnologias digitais no ensino híbrido In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** (Org) Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. –Porto Alegre: Penso, 2015.
- TARJA, Sanmya F. **Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas.** Disponível em: Minha Biblioteca, (10ª edição). Editora Saraiva, 2018.
- THEODOROVICZ, Peterson. **Pesquisa revela que a tecnologia melhora a qualidade do ensino superior.** Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/estudante/ensino-superior/2021/07/4939187>> Acesso em: nov. 2021.
- TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar.** 2020. Disponível em: <<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-aopportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>> Acesso em: jan. 2022.